

CÂMBIO DE ILHAS À CUBANA

PAULO SIQUEIRA

Presidente Sincodiv/Fenabreve-RS
siqueira@sincodiv-rs.com.br



Um “Huracán Libertad” por 36 horas atravessou Cuba, soprou cidadania e dignidade para uma população sem abrigo ou defesa, acabou por não resistir às rajadas de agressões da polícia e à repressão das forças do governo. Ficou para trás um rastro de destruição e vítimas. Mas, também, esperança de novos ventos por liberdade. Surge um cenário no qual a China assumirá as rédeas em Cuba para salvar a revolução de 1959, enquanto o governo Biden assistirá de forma passiva, tal qual Jimmy Carter assistiu, na década de 1970, à revolução dos aiatolás no Irã.

A China poderá fazer de Cuba a nova Macau dos cassinos, agitando o turismo e, em paralelo, instalando indústrias, usando a mão de obra barata e capacitada, para produzir artigos Made in Cuba, padrão “1,99”. Criando, assim, prosperidade e riquezas para um país cansado da miséria

e de privações, convidando os cubanos a adiarem a demanda por independência. Pois, lutando para sobreviver, a liberdade poderá ser um “luxo” para mais adiante.

*Surge um cenário
no qual a China
assumirá as
rédeas para salvar
a revolução de
1959, enquanto
o governo Biden
assistirá de forma
passiva*

Em 1962, por 14 dias, o mundo tremeu frente à crise provocada pela instalação de mísseis da URSS em Cuba, uma ameaça à segurança dos EUA, que provocou a iminência de um conflito

nuclear. Crise solucionada pela retirada dos mísseis de Cuba, em troca da retirada de mísseis americanos na Turquia, que ameaçavam os soviéticos. Agora, assistimos a outra crise em Cuba, capaz de provocar outro movimento de troca de peças no xadrez geopolítico mundial. Uma troca de Ilhas: China abre mão da influência sobre Cuba, em contrapartida ao retorno do seu controle em Taiwan. Assim, os EUA voltariam a ter Cuba em sua órbita e a China poderia incorporar Taiwan como uma nova Hong Kong.

Até 2024, as consequências da pandemia, a consolidação da China em novos teatros e a maior vulnerabilidade da Europa podem levar a maioria dos eleitores norte-americanos a sentir saudades de Trump, até seria possível ele ser eleito como o “Meu Malvado Favorito” do mundo ocidental.